

'Uma vitória de Sarney', diz assessor

14

BRASÍLIA — O pronunciamento do líder soviético Mikhail Gorbachov na ONU foi considerado ontem pelo Assessor Internacional do Palácio do Planalto, Embaixador Seixas Correa, "a maior vitória da política externa brasileira no Governo Sarney" e resultado direto da visita do Presidente à URSS, em outubro. Segundo o Embaixador, Gorbatchev reafirmou sua tese de que "caminhamos para o fim do mundo bi-polar" e para a valorização de lideranças regionais independentes das grandes potências.

A notícia do discurso de Gorbatchev chegou ao Palácio do Planalto no final da tarde de ontem e foi recebida com grande euforia por Sarney e seus assessores.

— É um dado muito positivo. Coincide plenamente com as posições que o Brasil defende. O Presidente ficou muito satisfeito — afirmou o Embaixador.

As relações diplomáticas entre o Brasil e a URSS foram estabelecidas logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, interrompidas em 1947 e reatadas em 1962. Durante todo o período de Governo militar elas foram mantidas formal e friamente e só com a posse do Presidente Sarney voltaram a ser intensificadas. Seixas Correa lembrou que foi este Governo o primeiro a enviar um Chanceler brasileiro à URSS, o então Ministro Olávo Setúbal, em 1985. Desde então as relações entre os dois países se estreitaram até culminar com a visita do Presidente àquele país, em outubro.

Antes de falar na ONU, Gorbachov já havia feito referência ao Bra-

sil e a Sarney em outro fórum internacional: o encontro do Grupo dos Oito, no final de outubro em Punta Del Este.

As teses expostas ontem por Gorbachov foram temas das duas reuniões de trabalho mantidas entre ele e Sarney em outubro. Os dois Chefes de Estado conversaram, em quatro dias, durante mais de sete horas. O fim da bi-polarização, segundo Seixas Correa, foi longamente discutido e considerado como a única forma de reduzir a competição e o confronto entre as grandes potências, redesenhando o quadro internacional de forma "mais equitativa, mais ampla e com oportunidades melhores distribuídas".

— Para nós é auspicioso notar que Gorbachov enunciou com tanta clareza uma visão com o qual o Brasil sempre se identificou e defendeu em todos os fóruns internacionais — afirmou Seixas Correa.

Mais do que a competição ideológica — concordaram os dois Presidentes — as relações internacionais de hoje devem ter base comerciais e de cooperação. O assessor internacional lembrou que até bem pouco tempo as relações da União Soviética na América Latina só se intensificaram em bases ideológicas, com países como Cuba e Nicarágua. Com a reorganização do quadro internacional e a mudança de comportamento político e econômico naquele país, o Brasil ganha em dimensão e importância.

A importância dispensada pela União Soviética ao Brasil foi notada pelos assessores do Presidente logo depois do desembarque da comitiva em solo soviético. Numa deferência



Gorbachov com Sarney, durante visita do Presidente brasileiro a Moscou

só concedida ao Presidente Ronald Reagan, dos EUA, Gorbachov e sua mulher Raisa convidaram Sarney e D. Marly, no primeiro dia de sua visita, a um passeio informal e não programado pelo Kremlin. No dia seguinte os dois Chefes de Estado se reuniram a sós por mais de três horas, oportunidade em que o novo redimensionamento internacional e a dívida externa foram amplamente discutidas.

Na reunião, Gorbachov mostrou-

se impressionado com a maturidade da política externa brasileira de não se vincular com nenhum bloco e desenvolver suas relações internacionais acima de ideologias e preconceitos. Sarney falou de sua decisão de priorizar as relações do Brasil com os países da América Latina e afirmou que o Continente se prepara para desempenhar "um papel próprio, com seus próprios recursos e sem a influência de qualquer uma das grandes potências".